

06

A CONVERGÊNCIA GLOBAL DAS LUTAS PELA TERRA E PELA ÁGUA NA ÁFRICA OCIDENTAL: A CONSTRUÇÃO DE UM POVO FORTE E UNIDO

*Massa Koné e Chantal Jacovetti*¹

Nascida em outubro de 2014, durante o Fórum Social Africano de Dakar, a Convergência Global das Lutas pela Terra e pela Água consolidou-se em março de 2015,² durante o Fórum Social Mundial de Tunes. A sua primeira secção regional na África Ocidental foi, por sua vez, fundada em junho de 2015,³ durante uma reunião organizada no Centro Internacional de Formação em Agroecologia de Nyeleni, no Sélingué (Mali). A Convergência reúne muitos movimentos sociais e de base e muitas OSC, todos dedicados à defesa dos direitos à terra, à água e às sementes. A pedra angular da Convergência, a declaração *Direitos à água e à terra, uma luta comum. Dakar a Tunes: Declaração da Convergência Global das Lutas pela Terra e pela Água*⁴ apresenta a visão, os princípios e as aspirações da Convergência e serve como base para a construção de um movimento forte e unido de luta por políticas e práticas que enfatizem os direitos humanos e os direitos ligados à terra e à água, no contexto da soberania alimentar.

OS MESMOS PROBLEMAS, AS MESMAS LUTAS

A usurpação de terras e da água beneficia a nociva agricultura industrial, em detrimento das comunidades rurais e urbanas. Ela desestabiliza fortemente as regiões pobres e a agricultura familiar, que alimenta e emprega mais de 70% da população e contribui para 40% do PIB, em média. Todas estas violações de direitos ligados à terra ocorrem num ambiente de absoluta violência e impunidade (inclusive com despejos forçados), destruindo a coesão social das comunidades, a sua identidade cultural e os seus sistemas alimentares locais, com consequências desastrosas para os ecossistemas e os sistemas agrários.⁵ Esta desorganização social e económica abre caminho para as perigosas migrações em direção à Europa, aos subúrbios das grandes cidades africanas, às zonas de mineração e, até mesmo, aos grupos armados.

A ofensiva levada a cabo pelos doadores e multinacionais para influenciar a legislação em seu favor e impor um modelo de agricultura industrial através de programas como a Aliança para uma Revolução Verde na África (AGRA, na sigla em inglês), a Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional em África,⁶ do G8, e a Iniciativa para o Reforço da Nutrição (*Scaling Up Nutrition*, ou SUN) ameaçam e desestabilizam os países, as suas populações e economias. Além disso, põem em causa a sua soberania. Os produtos químicos, as sementes híbridas e os OGM, associados à concentração, à seleção e à intensificação da pecuária, às monoculturas e à mecanização excessiva, vão de encontro à agroecologia camponesa, que tem a chave para o futuro de uma agricultura inovadora, respeitosa e adaptada aos conhecimentos (saber-fazer e qualidades pessoais) das comunidades. Esta agricultura permite preservar e enriquecer o solo, o ambiente, a biodiversidade e a produção, com pouco ou nenhum impacto sobre o ambiente natural, contribuindo assim para a luta contra o aquecimento global.

1 [Massa Koné](#) é representante da Convergência Global das Lutas pela Terra e pela Água na África Ocidental. [Chantal Jacovetti](#) é membro da Coordenação Nacional de Organizações Camponesas (*Coordination Nationale des Organisations Paysannes*, CNOP) do Mali e da Convergência do Mali contra a Usurpação de Terras (*Convergence malienne contre l'accaparement des terres*, CMAT). Ambas as organizações fazem parte da Convergência e pretendem sensibilizar as populações sobre a usurpação de terras e a importância de assegurar o acesso aos recursos naturais na região. Agradecimentos especiais a Priscilla Claeys (Universidade de Lovaina e Instituto Francês de Pondicherry) e Valentin Hategekimana (FIAN Internacional) pelo seu apoio na revisão deste artigo. Este artigo foi escrito originalmente em francês.

2 FIAN Internacional, *Dakar to Tunis Declaration, a common ground for land and water struggles*, 4 de abril de 2015. Disponível em: www.fian.org/en/library/publication/dakar_to_tunis_declaration_a_common_ground_for_land_and_water_struggles.

3 FIAN Internacional, *Droit à l'eau et à la terre, une lutte commune en Afrique de l'Ouest*, 25 de junho de 2015. www.fian.org/es/noticias/articulo/derecho_al_agua_y_derecho_a_la_tierra_una_lucha_comun_en_africa_occidental/

- 4 Convergência Global das Lutas pela Terra e pela Água (Convergence Globale des luttes pour la terre et l'eau), *Droits à l'eau et à la terre, une lutte commune*. Dakar à Tunis: Déclaration de la Convergence Globale des luttes pour la terre et l'eau, Tunes: 28 de março de 2015. Disponível em: www.fian.org/fileadmin/media/media_publications2015/Dakar_to_Tunis_Declaration_FR_finalfinal.pdf (em francês) ou www.fian.org/fileadmin/media/media_publications2015/Dakar_to_Tunis_Declaration_EN_finalfinal.pdf.
- 5 GRAIN e AFSA, *Remise en cause des lois foncières et semencières: qui tire les ficelles des changements en Afrique?*, Barcelona: GRAIN, 2015. Disponível em: www.grain.org/article/entries/5122-remise-en-cause-des-lois-foncières-et-semencières-qui-tire-les-ficelles-des-changements-en-afrique. Para mais informações sobre a usurpação de terras em África, veja: Seufert, Philip, "Plantaciones de árboles y acaparamiento de tierras en Niassa, Mozambique". *Observatório do direito à alimentação e à nutrição* (2013): pp. 67–69. Disponível em: www.rtfn-watch.org/fileadmin/media/rtfn-watch.org/ENGLISH/pdf/Watch_2013/Watch_2013_PDFs/Watch_2013_sp_WEB_final.pdf#page=67.
- 6 FIAN Internacional e FIAN Alemanha. *G8 New Alliance for Food Security and Nutrition in Africa: A Critical Analysis from a Human Rights Perspective*. Heidelberg: FIAN Internacional, 2014. Disponível em: www.fian.org/fileadmin/media/publications/2014_G8NewAlliance_screen.pdf.
- 7 Para consultar o Livro Verde, veja: www.grain.org/fr/article/entries/5416-caravane-ouest-africaine-droit-a-l-eau-et-a-la-terre-une-lutte-commune-3-19-mars-2016.
- 8 FAO. *Diretrizes Voluntárias em Apoio à Realização Progressiva do Direito à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar Nacional*. Roma: FAO, 2004. Disponível em: www.fao.org/3/b-y7937o.pdf.
- 9 Comité de Segurança Alimentar Mundial (CSA). *Directrices Voluntarias sobre la Gobernanza Responsable de la Tenencia de la Tierra, La pesca y los Bosques en el Contexto de la Seguridad Alimentaria Nacional*. Roma: FAO, 2012. Disponível em: www.fao.org/docrep/016/i2801s/i2801s.pdf. Para uma tradução ao português, veja: www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_19/Diretrizes%20web.pdf.
- 10 UA, BAD e CEA. *Cadre et lignes directrices sur les politiques foncières en Afrique*. Adis Abeba: Consórcio CUA-CEA-BAD, 2010. Disponível em: www.uneca.org/sites/default/files/Publication-Files/fg_on_land_policy_fre_0.pdf.

Os Estados da África Ocidental e as suas organizações, dentre elas a União Africana (UA), a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a União Económica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), não devem curvar-se aos desejos do Banco Mundial a fim de melhorar o clima de negócios, nem sucumbir ao canto de sereia dos acordos de livre comércio, como os Acordos de Parceria Económica (APE). Estas iniciativas têm repercussões nefastas ao nível social e ambiental, mas também no plano fiscal, destruindo as economias locais. Para alcançar a prosperidade sustentável e partilhada, é fundamental garantir o controlo dos recursos naturais pelas comunidades.

UM MOVIMENTO POR UMA CEDEAO DOS POVOS: DIREITOS À TERRA E À ÁGUA, UMA LUTA COMUM!

Diante desta situação desastrosa, mais de 10 mil pessoas – mulheres, homens e jovens de 15 países da África Ocidental – decidiram reunir-se de 3 a 19 de março de 2016 sob o lema “A terra é a minha vida!”. A sua intenção foi partilhar análises e formular propostas para uma África Ocidental forte, que respeite os direitos das comunidades e das pessoas, mas também os bens comuns como a terra, a água e as sementes camponesas. Desta forma, baseando-se nas suas plataformas nacionais, a Convergência Global organizou a Caravana da África Ocidental pela Terra, pela Água e pelas Sementes Camponesas e publicou um documento de análise e propostas intitulado Livro Verde da Convergência: em defesa da nossa causa,⁷ com o objetivo de:

- sensibilizar a população dos países da África Ocidental para o problema da usurpação de terras, da água e das sementes e para os desafios e questões relacionadas com esses recursos;
- mobilizar as organizações e os movimentos sociais da África Ocidental a fim de construir um movimento forte para afirmar e garantir os direitos das comunidades, promovendo a agricultura familiar baseada na agroecologia camponesa e na soberania alimentar;
- mobilizar-se em favor da paz, da justiça, da igualdade social e ambiental, da igualdade de género, da saúde pública e da luta contra as alterações climáticas;
- questionar as autoridades políticas e administrativas nacionais e as instituições regionais (CEDEAO e UEMOA) em relação aos seus compromissos para a realização dos direitos humanos e a implementação das nossas reivindicações e propostas, aplicando as Diretrizes Voluntárias em Apoio à Realização Progressiva do Direito à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar Nacional,⁸ as Diretrizes Voluntárias sobre a Governança Responsável da Posse da Terra, das Pescas e das Florestas no Contexto da Segurança Alimentar Nacional⁹ e o Quadro e Linhas Diretrizes sobre as Políticas Relativas à Terra na África,¹⁰ incluindo a sua implementação na região, que está a ser negociada com a CEDEAO, bem como os diferentes regulamentos da UEMOA sobre os riscos ligados à biotecnologia. É imperativo que estes processos, que estão numa fase decisiva, ocorram de maneira transparente e garantam a participação efetiva das organizações que representam as populações afetadas;
- apoiar todas as mulheres e homens militantes e as comunidades que defendem os direitos humanos à terra, à água e às sementes, denunciando a sua criminalização.

Composta por movimentos de base e de OSC de 12 países da África Ocidental (Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal, Serra Leoa e Togo), a Caravana partiu de Burkina Faso, cruzou o Mali e chegou ao Senegal, parando em 11 cidades (Ouagadougou, Houndé e Bobo Dioulasso no Burkina Faso; Bamako, Kayes e Sikasso no Mali; Diamniadio, Koalack, Mékhé, Tambacounda e Dakar no Senegal). Durante todo o trajeto, as atividades contaram com a participação de pessoas, organizações e movimentos, além de autoridades (governadores, ministros, presidentes da câmara, entre outros). Segundo o local visitado, os debates, oficinas, marchas ou visitas a locais que foram palco de violações de direitos ajudaram a dar voz às pessoas e a questionar as autoridades presentes, que receberam o Livro Verde e promoveram a iniciativa.

Ao chegar a Dakar, o seu destino final, a Caravana foi encerrada com a apresentação do Livro ao Sr. Macky Sall, Presidente do Senegal e representante mandatado pela Presidente em exercício da CEDEAO, e com a realização de uma conferência internacional organizada pela Rede Global para o Direito à Alimentação e à Nutrição. A Caravana foi um momento forte que permitiu criar vínculos entre os países e fortalecer o movimento a uma escala regional, com o objetivo de aumentar a pressão sobre as instituições e governos para afirmar e garantir os direitos das comunidades e promover a agricultura familiar baseada na agroecologia camponesa e na soberania alimentar. Esta luta só poderá ser construída se houver solidariedade com os homens e mulheres que defendem o direito à terra, à água e às sementes camponesas e que são constantemente criminalizados por pertencerem a simples comunidades ou movimentos.

O FUTURO

Após o êxito desta primeira ação, a Convergência pretende continuar a sua luta. A coordenação da Convergência já se está a expandir graças à criação de plataformas nacionais. Temos de encontrar um caminho que nos permita empreender outras ações em torno das nossas preocupações comuns e influenciar as decisões tomadas ao nível governamental e institucional. Nós propomos soluções credíveis para a soberania alimentar, a agricultura familiar, a agroecologia camponesa e a participação nos processos de tomada de decisões ligadas ao sistema alimentar, nutricional e agrícola. Estamos a elaborar um programa de ações comuns e a criar um sistema de alerta de apoio às vítimas, aos homens e mulheres militantes perseguidos, presos e criminalizados que lutam pelo bem comum, pelo futuro do planeta e da humanidade. Nós não somos criminosos; aos verdadeiros criminosos, dizemos: “Tirem as mãos da minha terra, da minha casa, das minhas mulheres e homens militantes!”¹¹ O apoio humano e financeiro das organizações internacionais, regionais e nacionais, juntamente com o “sacrifício” dos militantes, permitiu-nos assentar, com esta caravana, a pedra angular da Convergência Global das Lutas pela Terra e pela Água na África Ocidental.

É muito importante que outras regiões também se organizem e convirjam para amplificar as ações em torno dos nossos valores, princípios de análise e propostas de formação de laços entre todas e todos, como afirmado na declaração Direitos à Água e à Terra, Uma Luta Comum,¹² ampliando a perspetiva oeste-africana do nosso Livro Verde. Apoie a Convergência Global, venha às próximas mobilizações e, por que não, organizemos juntos uma nova caravana em 2018!

11 Lema da CMAT:
www.no-vox.org/spip.php?article504&lang=fr.

12 *Op. cit.*, note 4.